



Vol. 4 - Nº 7 - Jan./jun. 2009

p. 67-82

## A EDUCAÇÃO COMO CURA PARA A CORRUPÇÃO DO GÊNERO HUMANO NO PENSAMENTO DE COMENIUS

Edson Pereira Lopes<sup>1</sup> - Universidade Presbiteriana Mackenzie

**Resumo:** O pensamento de Comenius tem sido revisitado por meio de alguns pesquisadores comenianos, preocupados em demonstrá-lo como pedagogo, sendo esta uma das razões pelas quais é conhecido como o “Pai da pedagogia moderna”. Por outro lado, há algumas poucas pesquisas que apontam Comenius como teólogo, enfatizando que ele não foi apenas um pedagogo, mas sua atividade principal era a teologia. A partir dessa constatação, esta pesquisa objetivou demonstrar que só se pode compreender o conceito de educação de Comenius, tendo como pressuposto fundamental a inter-relação da teologia com a pedagogia, entre as quais Comenius não faz distinção. É somente com este pressuposto que se compreende o motivo pelo qual Comenius destacou a educação, fundamentada no ensino, na moral e na piedade, como a salvação ou o remédio divino para a cura da corrupção do gênero humano, haja vista que ela tem como finalidade última fazer do homem um paraíso de delícias para o Criador.

**Palavras-chave:** Teologia. Educação. Moravianos. Ensino. Moral e piedade.

### EDUCATION AS A CURE FOR CORRUPTION OF HUMAN GENDER IN COMENIUS'S THINKING

**Abstract:** The thinking of Comenius has been revisited by various researchers concerned with discussing the pedagogy of Comenius, being that he is known as “the father of modern pedagogy”. In contrast to this perspective, some researchers identify Comenius as a theologian, emphasizing that while he was a pedagogue, his principal area of activity was theology. Based on these contrasting perspectives, the objective of this research is to demonstrate that the concept of education found in Comenius can best be understood based on the presupposition of a fundamental inter-relationship between theology and pedagogy, in that Comenius did not distinguish between the two. It is only with this presupposition that it is possible to understand the motive for Comenius' understanding of education as salvation for, or divine remedy for the cure of, the corruption of the human species, based in teach, moral and piety, being that education has as its end regeneration and the transformation of each person into a garden of delights for the Creator.

**Keywords:** Theology. Education. Moravians. Teaching. Moral and piety.

## 1. INTRODUÇÃO

João Amós Comenius foi o primeiro a instituir a educação como uma ciência sistemática e esta é uma das razões pelas quais ele ficou conhecido como o “Pai da Pedagogia Moderna”. Todavia, observa-se que o acesso dos pesquisadores brasileiros às obras primárias de Comenius, em português, está restrito à *Didática magna*, o que resulta em algumas dificuldades para realizar a hermenêutica do pensamento de comeniano.

A maioria dos pesquisadores de Comenius tem seu foco voltado para os métodos educacionais, e assim ele é considerado apenas como pedagogo, o que contraria o próprio Comenius, que afirmou não se considerar um pedagogo, mas um teólogo por profissão (PELIKAN, 1992, p. 9). Com base no exposto, o foco deste artigo é tríptico: 1) tornar a vida e as principais obras literárias de Comenius um pouco mais conhecidas pelo público brasileiro; 2) demonstrar a relevância do pensamento de Comenius para a atualidade; 3) identificar o seu conceito de educação.

## 2. A VIDA E AS PRINCIPAIS OBRAS LITERÁRIAS DE COMENIUS

No contexto da expansão da Reforma Protestante está a congregação dos Irmãos Morávios, a qual remonta ao Século XV com John Huss (1369-1415), líder religioso e reitor da Universidade de Praga. Desde cedo, os Morávios descobriram que uma das formas para salvaguardar a unidade entre os Irmãos seria por meio da educação. Tal ênfase fez com que as escolas dos Irmãos Morávios, dentre elas a Universidade de Praga (1348), fossem consideradas entre as melhores da Europa na época de John Huss. Seus professores tinham o grau de mestre e autoridades como o físico, matemático e astrônomo alemão Johannes Kepler (1571 – 1630) e o teólogo e filósofo italiano Giordano Bruno (1548-1600) lecionaram na Universidade de Praga (LOPES, 2006, p. 93).

Os Irmãos Morávios demonstravam a dupla preocupação com a teologia e a pedagogia. Foi com essa perspectiva que traduziram a Bíblia, do hebraico e grego, para sua língua materna, a célebre versão de Králice (COVELLO, 1999, p. 16). A educação não se limitava apenas à transmissão do saber, mas, sim, a uma educação religiosa, por meio da qual as crianças deveriam aprender os princípios do verdadeiro cristianismo (CAULY, 1995, p. 32).

João Amós Comenius nasceu em Nivnice, na cercania de Uherský Brod, Morávia, hoje República Tcheca, em 28.3.1592. Ao se tornar órfão em 1605, Comenius fora enviado aos cuidados dos Irmãos Morávios em Nivnice. Devido aos conflitos de guerras e às revoltas na Morávia, Comenius só se matriculou na escola latina de Prerov no ano de 1608, quando ele tinha 16 anos. Terminados os estudos na escola de Prerov, por recomendação de Lanecký, Comenius foi escolhido para ser ordena-

do pastor e nomeado para prosseguir os estudos superiores na universidade alemã de Herbon, em Nassau, que havia sido fundada em 1584 (CAULY, 1995, p. 43-48).

Em 1611, Comenius iniciou seus estudos teológicos na Faculdade de Herbon. Enquanto esteve em Herbon, entrou em contato, também, com o pensamento do filósofo inglês Francis Bacon (1561-1626) e com as ideias pedagógicas do alemão Wolfgang Ratke (1571-1635). Em sua obra *O método pedagógico reformado* aplicou os princípios baconianos e planejou a instrução sistemática, na qual ressaltava a necessidade de adaptar o método didático à capacidade das crianças. Tudo para ele deveria ser ensinado sem violência, em sala de aula e na língua vernácula. Esses princípios influenciaram a vida de Comenius, que também se preocupou em preparar um dicionário de sua língua materna, *Bohemicae Thesaurus*, cujo conteúdo consistia em apresentar um léxico completo de uma gramática exata das locuções da língua tcheca (LOPES, 2003, p. 77).

Em 1614, Comenius retorna a Praga, sob a proteção do bispo Lanecius, o qual na época manifestava interesse pelos novos métodos pedagógicos de Ratke. Comenius, ainda demasiadamente novo para ser ordenado, foi nomeado reitor da escola de Prerov e, a partir daí, ele resolveu se dedicar ao magistério, motivado pelas ideias pedagógicas que havia aprendido nas Universidades de Herbon e Heidelberg.

Como reitor e professor da escola de Prerov, introduz algumas disciplinas na matriz curricular e adota métodos mais eficientes para o ensino das ciências e das artes, inspirado nas obras de Ratke, com bons resultados. Notabilizou-se como professor competente e distribuía o tempo escolar entre ensino com conversas, jogos, recreações e música, pois desejava que a escola fosse agradável e atraente (COVELLO, 1999, p. 30).

Em 26 de abril de 1616, é ordenado pastor dos Irmãos Morávios, pelo sínodo de Zeravice, na Morávia, com o nome de Jan Amos Nivnický. Dois anos depois, 1618, estabelece-se na cidade de Fulnek e assume a responsabilidade pela escola da comunidade e desempenha satisfatoriamente a dupla função de pastor e educador (COVELLO, 1999, p. 30). No dia 23 de maio de 1618, inúmeros protestantes, descontentes com a destruição de um de seus templos por ordem do arcebispo de Praga, invadem o palácio daquela cidade e atiram, janela abaixo, os dois representantes, Vilém Slavata e Jaroslavz Martinic, da Casa de Áustria, e ainda Philipp Fabricius, o seu secretário, ali reunidos em conselho. Esse episódio, conhecido pelo nome *Defenestração de Praga*, é considerado o marco inicial da Guerra dos Trinta Anos (1618-1648). Os três homens conseguiram fugir do castelo, mas a ocorrência de tais fatos seria conhecida em todas as cortes da Europa e agravou a situação daquele ato (LOPES, 2006, p. 108), o que resultou na derrota de Frederico V (1596-1632) e dos soldados tchecos, ocorrida em 1620, conhecida como a *Batalha da Montanha Branca*.

O vencedor da Batalha, o católico Fernando II (1578-1637) da casa dos Habsburgos, determinou o extermínio de todos os considerados por ele como

“hereges” e, 27 homens foram assim condenados à morte em 21 de junho de 1621. A ordem de prisão foi dada a Comenius, que foi obrigado a abandonar a cidade de Fulnek, a deixar o seu cargo pastoral e com ele 36.000 famílias fugiram da Boêmia da Morávia. Entristecido com a situação de seu país, se torna embaixador de seu povo e realizou várias viagens para buscar asilo aos Irmãos Morávios e é nesse contexto que surge uma das obras mais importantes de Comenius, *The labyrinth of the world and the paradise of the heart*, escrita em 1623, a qual serviu para consolar os que haviam sobrevivido às vicissitudes da guerra e a exortar as pessoas a não buscarem a felicidade nas riquezas, prazeres e na fama, mas em Deus.

Em 1628, os Irmãos Morávios conseguem asilo na Polônia e, com a preocupação de reconstruir sua vida e do seu povo, Comenius produz textos relativos à educação. Assim, em 1630 a 1633, apareceram as suas obras pedagógicas fundamentais: *Didática theca*, *Informatorium skóly materké* (*Guia da escola materna*) e *Janua linguarum reserata* -1633 (*Porta aberta das línguas*) e a *Didática magna*. No conjunto, os textos dirigiam-se tanto aos alunos como aos professores, que deveriam fundamentar a sua prática em uma teoria sólida. Comenius, nesse período, empenhou-se na questão educacional, porque compreendia que, por meio da educação, poderia ocorrer a paz entre os povos e uma possível restauração da Boêmia (CAMBI, 1999, p. 285).

Com o sucesso da *Janua linguarum reserata* (*Porta aberta das línguas*), ocorreu uma etapa decisiva na vida de Comenius, que deixou de escrever suas obras somente para o povo checo e decidiu se tornar um cidadão do mundo, sem abandonar as causas em favor do seu povo. Dessa decisão e após vários anos de pesquisa, a *Didática theca* foi traduzida pelo próprio Comenius para o latim, com o título *Didática magna* (1657), em Amsterdã, com a finalidade de alcançar o maior número de leitores possível.

Em 1641 Samuel Hartlib oficializou o convite a Comenius para cooperar na reforma educacional do povo inglês, o que foi frustrado por causa das revoltas na Irlanda e, em 1642, resolve partir de Londres, mas deixa escrita a obra *Via Lucis*, publicada apenas em 1668, pouco antes da sua morte, que sintetizava suas ideias pansóficas: escolas universais, métodos universais, livros universais, idioma universal e, sobretudo, o colégio de sábios voltado para o bem-estar da humanidade (COVELLO, 1999, p. 71-74).

Em 1642, ao manter contato com o Chanceler Oxenstiern, este lhe solicita que faça algo pela Suécia e pelo aperfeiçoamento do estudo do latim. Comenius escreve a obra *Novíssimo método das línguas*, que será sua principal contribuição ao estudo dos idiomas, em 1647. Em 1650, a convite do príncipe Sigismundo Rákoczy, começa a dirigir uma escola em Sárospatak, Hungria. Ali permanece durante quatro anos, onde escreveu duas obras: *Normas para a boa organização das escolas* e *Mundo ilustrado*. O primeiro texto é um breve tratado de organização escolar onde Comenius extravasa toda a sua experiência de 40 anos de trabalho

pedagógico. Com o livro *Mundo ilustrado*, ele deixa uma enciclopédia infantil, ou seja, ensinando por meio de gravuras. Comenius esperou, em Saróspatak, realizar o sonho de toda sua vida, o de criar uma instituição reformada, mas os professores não colaboraram com o seu método, por falta de vontade e por não se sentirem com autoridade bastante para lutar contra a preguiça e a indisciplina dos alunos. Em 1654, deixa a Hungria e retorna à Polônia.

Por fim, instalado em Amsterdã, sob a proteção da família holandesa De Geer, no fim de 1657, edita a *Didática magna*. Em 1670, adoece gravemente e, com a idade de 78 anos, ainda redige um resumo de seus princípios pedagógicos, o *Spicilegium didacticum (Didática especial)*, a fim de torná-los acessíveis ao magistério inculto da época, não muito afeito aos estudos de pedagogia. No dia 15 de novembro de 1672 é sepultado numa pequena igreja em Naarden.

### 3. A RELEVÂNCIA DO PENSAMENTO DE COMENIUS PARA A EDUCAÇÃO ATUAL

No estudo da relevância do pensamento de Comenius para a educação atual é necessário pontuar alguns princípios fundamentais. Uma das razões pelas quais o público brasileiro pouco conhece o pensamento de Comenius é que alguns estudiosos não atentam para seu contexto histórico na reflexão de suas propostas educacionais (CAPKOVÁ, 1984, p. 11). Buffa (1986) assinala que a educação em Comenius é um privilégio da burguesia e, ao utilizar sua célebre sentença de “ensinar tudo a todos”, afirma que o “tudo” se refere somente até um certo grau de educação, sendo que os graus mais elevados deveriam ser para um grupo seletivo, que seriam os doutores, educados para as decisões políticas e para condução de outras pessoas. No mesmo contexto, declara que Comenius foi o criador do livro-texto (didático), cujo objetivo era o de difundir tais ideias político-educacionais. Entretanto, no estudo de Comenius, a partir do seu contexto histórico, percebem-se as suas reais intenções ao instituir o livro-texto na escola, cuja finalidade era sistematizar e ordenar o ensino de maneira que um professor, por meio do livro didático, pudesse ensinar até cem alunos ao mesmo tempo (LOPES, 2006, p. 15-26).

Constata-se, então, que os princípios educacionais de Comenius foram avançados para sua época e quão atuais são suas propostas pedagógicas para o século XXI (COLOMBO, 2002, p. 12). No estudo do ser humano, ele acreditava que o homem somente pode ser compreendido tendo como foco sua integralidade, porque ele é, em sua concepção, um “micromundo”, na medida em que é visto à luz das diferentes faces de nossa existência política, econômica, social, psicológica, religiosa (COMENIUS, 1997, p. 59).

Esta parece ser uma leitura de homem bem próxima às concepções de Paulo Freire (1983, p. 45), para quem a pedagogia é a “pedagogia do Homem”. O homem não pode estar alienado do seu contexto social, mas ativo nas discussões de

seu mundo, pois ele é o sujeito da história e agente transformador de sua sociedade. Daí decorre que a base de seu método educacional é permitir que o homem chegue a ser sujeito de sua história:

É preciso que a educação esteja em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos, adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo e estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...]. (FREIRE, 1974, p. 42).

Araújo (1996, p. 133-135) assinala que é possível estabelecer um diálogo entre Paulo Freire e Comenius:

Paulo Freire, idealizador das campanhas de alfabetização cuja concepção metodológica em ensinar a partir das coisas reais conhecidas, se aproxima tanto ao ideário comeniano, afirma que o diálogo é uma exigência existencial. E, se o diálogo é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes. Quando o nosso contemporâneo Paulo Freire declara que não há diálogo se não existir um profundo amor ao mundo e aos homens, já que a pronúncia do mundo é um ato de criação e recriação, Comenius parece lhe responder em *Consulta Geral sobre a Reforma das Coisas Humanas*: “[...] europeus, asiáticos, africanos, americanos e os habitantes de quaisquer ilhas são todos povo de Deus, nascido do mesmo sangue, e todos devem amar-se como os ramos de uma árvore”. Mais adiante Comenius acrescenta: “Os nossos esforços devem conduzir a uma grande luz, uma grande verdade para todos, uma grande chama de amor, uma grande paz universal”. O diálogo pode prosseguir: de um lado, Freire opina que, para haver diálogo, há de haver humildade: “a pronúncia do mundo, com que os homens o recriam permanentemente, não pode ser um ato arrogante”. Do outro lado, nas páginas iniciais da *Didática magna*, Comenius surpreende o leitor com as palavras de extrema despretensão: “Os que me conhecem de perto sabem que sou homem de inteligência medíocre e de limitada cultura [...]. Para finalizar o diálogo, que se poderia estender por muitas páginas, vale a pena lembrar que Freire acha que o diálogo implica intensa fé nos homens, fé no seu poder de fazer e refazer. De criar e recriar. Fé na sua vocação de ser mais, que não é privilégio de alguns eleitos, mas direito dos homens [...]. A fé e a esperança, assim como o amor ao próximo, o amor que alimenta os princípios igualitários que Comenius professa com freqüência, são valores que não faltam no seu código de ações e representações e que, continuamente, reconstituem e atualizam a sua mensagem.

Percebe-se que Comenius, mesmo tendo vivido no século XVII e ter escrito para seu mundo, ainda hoje há eco de seu pensamento num dos maiores pensadores da educação brasileira, que propunha conceber o homem como ser integral e ativo em seu contexto social e, à semelhança de Comenius, defendia a ideia de que

a educação deveria partir do cotidiano (FREIRE, 2000, p. 27).

Outro pensador que demonstra a atualidade do pensamento de Comenius é Jean Piaget que, inclusive, prefaciou a obra da Unesco *Páginas escogidas* (1959), a qual contém uma coletânea de textos de Comenius. O título do prefácio é: *La actualidad de Juan Amós Comenio, de Jean Piaget (A atualidade do pensamento de João Amós Comênio, de Jean Piaget)*.

Piaget pontua que Comenius superou sua época e iniciou a discussão quanto ao conhecimento gradual da criança, proporcionando um ensino mais próximo à sua capacidade intelectual, a partir das coisas simples (concretas), passando para as complexas (PIAGET, 1959, p. 35-39). Fica assim explicitada a relevância de Comenius para a educação atual, por ser ele um dos primeiros a debater a respeito do desenvolvimento mental da criança, e, de certa maneira, ele mesmo declara ter sido influenciado por Comenius, na elaboração de suas propostas que tratam da evolução cognitiva da infância à idade adulta (PIAGET, 1959, p. 52). Por conseguinte, a educação deve muito a esse pensador do século XVII, que proporcionou, por meio de Piaget, adaptar o ensino às crianças e a considerar seu desenvolvimento mental, que até os dias de Comenius não era levado em conta (LOPES, 2006, p. 21).

Outro fator que demonstra a relevância do pensamento de Comenius para a educação atual é a preocupação com a democratização do ensino. Nesse sentido, ele foi influenciado pela Reforma Protestante, que também propunha a democratização do ensino em alguns países, como Alemanha e Suíça, por exemplo. Ao que parece, nos dias de Comenius, o interesse inicial de Martinho Lutero na educação universal tinha definhado e qualquer qualidade educacional que existia era reservada aos monarcas, de maneira que a população menos favorecida continuava analfabeta (TUTTLE, 2002, p. 22-23). Comenius, entretanto, propunha um ensino partindo dos princípios *pansóficos*, ou seja, “ensinar tudo a todos”, independentemente da nacionalidade e classe social. Tanto homens quanto mulheres deveriam ter acesso à educação (LOPES, 2003, p. 25). Araújo (1996, p. 88), ao comentar a respeito da relevância de Comenius para o pensamento educacional atual, declara:

O espírito comeniano, na opinião da autora, está presente na Constituição da UNESCO, na Declaração dos Direitos Humanos e nos textos de vários projetos de leis e decretos, sobretudo na área da educação. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada a 10 de dezembro de 1948, pela Assembléia Geral das Nações Unidas (ONU), expressa os anseios da humanidade, saída do sofrimento da Segunda Guerra Mundial. O que se percebe é a preocupação de promover o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana, e isto comenianamente, nos moldes da fé cristã, sem discriminação racial, social, econômica ou religiosa.

A preocupação de garantir a oportunidade igual a todos conduz Comenius a advogar a causa da democratização do ensino em todas as obras pedagógicas e em

seus tratados, em se constituindo, ao mesmo tempo, no precursor da UNESCO e da ONU (LOPES, 2006, p. 22), já que ambas as instituições prescrevem o direito à educação e a manutenção da paz (DECLARAÇÃO dos Direitos humanos, 1978, p. 23). No contexto da LDB brasileira é importante a citação das palavras de Araújo (1996, p. 33):

As constantes referências a Comenius e ao seu ideário, a presença do seu pensamento no projeto da LDB, no Estatuto da Criança e do Adolescente, na Constituição Brasileira de 1988, sobretudo no que toca à democratização do ensino, dando oportunidade igual a todos, atestam as semelhanças surgidas das teias de relações de essência consideravelmente diferentes, trazendo incitamento à reflexão e abrindo perspectiva de caminhos e opções para solucionar alguns dos problemas mais urgentes do *aqui* e *agora* (*hic et nunc*). As unidades epocais se encontram comenianamente umas em relação com as outras, num permanente *devenir* na dinâmica da continuidade das idéias, temas das épocas, em contante interação sincrítica.

Por fim, há necessidade de destacar que, além da atualidade do pensamento de Comenius apontadas acima, há outros pesquisadores comenianos (CUNHA, 2007, p. 42) no Brasil que afirmam que, dentre as maiores contribuições do teólogo-educador do século XVII, está a introdução das tecnologias aplicadas, a partir do primeiro livro ilustrado, *Orbis Pictus (Imagens Sensíveis)* aplicado à educação infantil.

Após refletir a vida e suas principais obras literárias e a relevância do seu pensamento para a educação atual, é necessário focar atenção no conceito de educação, a qual é considerada por ele como “remédio divino para a corrupção do gênero humano” (COMENIUS, 1997, p. 15-29).

#### 4. O CONCEITO DE EDUCAÇÃO DE COMENIUS

Um dos focos da *Didática magna* é referente à antropologia, que é o coração da filosofia de Comenius (KAVKÁ, 1892, p. 247) e ele próprio indica que o homem é a tônica da *Didática*, quando afirma que ele é um *microcosmo*, isto é, “a síntese do universo, que em si encerra implicitamente todas as coisas que se vêem esparsas por todo o macrocosmo” (COMENIUS, 1997, p. 59). Entretanto, na antropologia comeniana não há espaço para o antropocentrismo, por conceber o ser humano como o ápice da criação de Deus, o qual o colocou nesta condição distintiva das demais criaturas (COMENIUS, 1997, p. 60). Para o autor da *Didática*, o homem nasceu com a capacidade de adquirir a ciência das coisas porque nele foram “reunidos todos os elementos materiais e todas as formas e seus graus para exprimir toda a arte da divina Sabedoria” (COMENIUS, 1997, p. 21-22). Ora, se todos os homens foram criados por Deus conforme sua imagem e sua semelhança, todos

devem ser educados, inclusive as mulheres (COMENIUS, 1997, p. 91) e os pobres (COMENIUS, 1997, p. 90) e suas exclusões resultariam em ofensa a Deus (COMENIUS, 1997, p. 89).

Por causa da queda de Adão e Eva (Gênesis 3), o gênero humano “foi lançado na solidão da terra, despojado das abundâncias do paraíso e o nosso corpo e alma ficaram expostos à dor” (COMENIUS, 1997, p. 22) e o homem deixou de ser paraíso de delícias do Criador e se tornou “ingrato com aqueles bens com os quais Deus o havia suprido em abundância no paraíso, para o corpo e para a alma” (COMENIUS, 1997, p. 22).

Comenius tem uma clara concepção da consequência da queda no gênero humano, porém, para ele, Deus usou de misericórdia e graça e não abandonou a coroa da criação e fez de novo verdejar o jardim das delícias de Deus, expresso na Igreja (COMENIUS, 1997, p. 23). A própria Igreja, porém, sendo a nova plantação do Paraíso, degenerou-se a ponto de Deus lamentar a situação dessa nova plantação (COMENIUS, 1997, p. 24).

Por causa dessa degeneração ou da corrupção é que tudo está revirado e confuso, está destruído ou está ruindo. Em lugar da inteligência, reina a estupidez. Em lugar da prudência ou da preocupação com as coisas eternas, há preocupação com as coisas transitórias e terrenas, mesmo sabendo que a morte é iminente. No lugar da sabedoria e da felicidade, o homem se afastou de Deus. No lugar do amor, que deveria estar acima de tudo, há ódios recíprocos, inimizades, guerras e morticínios, iniquidade, injúrias, opressões, furtos e assaltos. Assim, portanto, a corrupção do gênero humano se tornou uma realidade, que causa perplexidade aos olhos dos que examinam as condições humanas ou as da própria Igreja (COMENIUS, 1997, p. 24).

A cura para a corrupção humana está em examinar a realidade e em reconhecer que o problema existe e necessita de ser tratado (COMENIUS, 1997, p. 25) e, já que a Igreja de Deus, que seria mais outra forma possível para conter a corrupção do homem, não cumpriu sua finalidade, Deus proveu caminhos, modos e meios para corrigir a corrupção do gênero humano e, dentre eles, está a educação: “As Santas Escrituras nos ensinam primordialmente que não há caminho mais eficaz para corrigir a corrupção humana que a correta educação da juventude” (COMENIUS, 1997, p. 27).

Ao considerar a educação como “o meio mais eficaz para corrigir a corrupção do gênero humano”, outras citações de Comenius são fundamentais na compreensão do seu conceito da educação, conforme exposto na *Didática magna*. No início da *Didática Comenius* (1997, p. 23) demonstra os seus objetivos:

Nós ousamos prometer uma Didática Magna, ou seja, uma arte universal de ensinar tudo a todos: de ensinar de modo certo, para obter resultados; de ensinar de modo fácil, portanto, sem que docentes e discentes se molestem ou enfadem, mas ao contrário, tenham grande alegria; de ensinar de modo sólido, não superficialmente, de qualquer maneira, mas para conduzir à verdadeira cultura, aos bons costumes, a uma piedade mais profunda.

À luz das palavras acima, nota-se que, para Comenius, a educação somente alcançará o seu real objetivo se produzir no homem três princípios fundamentais: a verdadeira formação, cultura ou ensino, os bons costumes ou moral e a mais profunda piedade. Deus, ao criar o homem, dotou-o com uma mente infinita e adicionou os órgãos do sentido que servem para ajudá-lo na questão do conhecimento. É por intermédio desses órgãos que a mente chega a todos os objetos externos, para que nada possa ficar oculto. Segue, assim, que “nada há no mundo que um homem dotado de sentidos e razão não possa compreender” (COMENIUS, 1997, p. 60). O que falta à mente humana, nas situações em que o homem parece não aprender, é despertá-la para tal fim. Para Comenius, tudo realmente está no homem: “Estão lâmpada, candeeiro, óleo e pavio, e tudo o que é necessário: quem souber produzir a centelha, acolhê-la, acender a luz, poderá ver – belíssimo espetáculo – os maravilhosos tesouros da divina sabedoria” (COMENIUS, 1997, p. 61).

Há, todavia, que se ressaltar que, para Comenius, há duas razões pelas quais a pessoa não aprende: 1) o pecado do homem; 2) a falta de habilidade do preceptor, cuja função é despertar a mente dos discentes para o conhecimento: “[...] para quem não ignora a arte de ensinar é fácil gravar o que quiser na mente do homem. Se isso não ocorrer não será por culpa da tábua (mesmo que seja grosseira), mas por ignorância do escritor ou do pintor” (COMENIUS, 1997, p. 62).

A função da escola e do docente é despertar a inteligência dos alunos e, para que ela seja uma “verdadeira oficina de homens” (COMENIUS, 1997, p. 103), é necessária a consciência de que não só o ensino é relevante, mas também a moral, a qual é compreendida como sendo a arte de formar costumes (COMENIUS, 1997, p. 263-270) e possui dezesseis cânones fundamentais (LOPES, 2006, p. 172-176). Aqui são destacadas as virtudes cardeais:

1) a prudência que deve ser adquirida por uma boa educação, aprendendo-se as verdadeiras diferenças e o valor das coisas (COMENIUS, 1997, p. 264); 2) que os homens aprendam a temperança para que se habituem a observá-la sempre durante todo o período de sua educação, no comer e no beber, no sono e na vigília, no trabalho e na diversão, no falar e no calar (COMENIUS, 1997, p. 264); 3) para adquirir fortaleza, é preciso vencer a si mesmo; cumpre moderar a vontade de vagabundear ou divertir-se muito e além do justo; e deve-se frear a impaciência, o descontentamento, a ira e agir por razão, e não por paixão ou impulso (COMENIUS, 1997, p. 265); 4) que os homens aprendam a justiça sem prejudicar ninguém, dando a cada um o que lhe pertence, fugindo da mentira e do engodo, mostrando-se sempre habilidosos e amáveis (COMENIUS, 1997, p. 266).

Comenius enfatiza a necessidade de os pais darem exemplos de honestidade, perfeitos guardiões da disciplina familiar, bem como as mães e os preceptores devem ser exemplos de orientação e cuidado aos jovens (COMENIUS, 1997, p. 268), uma vez que a moral é parte integrante do ensino transformador. Além disso, é necessário manter os filhos longe das más companhias, haja vista que os males são aprendidos com maior facilidade (COMENIUS, 1997, p. 269).

Comenius define piedade como o coração humano impregnado pelo reto sentimento no que se refere à fé e à religião: “Já dissemos o que piedade significa para nós: é o nosso coração – impregnado pelo reto sentimento, no que se refere à fé e à religião – saber buscar Deus em toda parte [...] segui-lo por onde quer que tenha estado, frui-lo onde quer que seja encontrado” (COMENIUS, 1997, p. 270).

Ressalta-se que todas as coisas devem convergir para Deus, isto é, todas as ações humanas devem ter como objetivo final o louvor e o amor a Deus. Todavia, por nem sempre se encontrar a piedade nos corações humanos, Deus deixou três fontes de onde se pode extrair a piedade: das Escrituras Sagradas; do mundo e de nós mesmos (COMENIUS, 1997, p. 272).

No texto da *Didática magna* fica explicitado que a Bíblia era o livro fundamental de Comenius (LOPES, 2006, p. 140-157) e ela deveria exercer a primazia em sua vida e em qualquer matriz curricular, haja vista ser ela suficiente para toda forma de conhecimento (LOPES, 2007, p. 142). Para ele, os autores não cristãos pouco podiam contribuir para um adequado conhecimento das coisas; ao contrário, propunha aos cristãos de sua época que imitassem o cristianismo grego, que proibiu o uso da literatura pagã entre seus membros e em suas escolas (LOPES, 2006, p. 141).

A segunda fonte da piedade é o princípio de que Deus pode ser conhecido por meio das obras da natureza, conforme o Salmo 19, versículo primeiro: “Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos”. Para que tal percepção ocorra, é necessário que se tenha uma sábia contemplação das admiráveis obras divinas existentes no mundo (COMENIUS, 1997, p. 272).

A terceira fonte para se extrair a piedade é o próprio homem: “aqui é oportuno observar a particular providência divina para conosco (de que modo nos formou admiravelmente, como nos conservou e nos guia), como nos mostram seus exemplos Davi (139) e Jó (cap. X)” (COMENIUS, 1997, p. 272). Por fim, Comenius (1997, p. 273) propõe um método para extrair a piedade.

O modo de haurir a piedade dessas fontes é tríplice: Meditação, Prece e Tentação. Essas três coisas fazem o teólogo, como afirma M. Lutero, mas também são essenciais para fazer o cristão. A Meditação é a reflexão contínua, acurada e devota sobre as obras, as palavras e os dons de Deus [...] A prece é a tensão freqüente e contínua em direção a Deus e súplica por sua misericórdia, para que nos ampare e guie com seu Espírito. A tentação, enfim, consiste no freqüente tentar, nosso e alheio, dos progressos que realizamos na piedade; aqui também cabem, a seu modo, as tentações humanas, diabólicas e divinas.

Está claro que o ensino, a moral e a piedade são indissociáveis e fundamentais para a compreensão do conceito de educação em Comenius, pois ele não distingue seu pensamento pedagógico do teológico e vice-versa, haja vista que seu objetivo é indicar que a finalidade da educação é conduzir o homem a Deus e fazer

dele “paraíso de delícias do Criador”.

É com isso em mente que Comenius não só declara que a educação é o meio eficaz para a cura da corrupção do gênero humano, mas também demonstra que ela somente cumprirá o seu objetivo, que é reconduzir o homem a Deus, se estiver fundamentada nos princípios do verdadeiro ensino, nos bons costumes ou moral e na mais profunda piedade (COMENIUS, 1997, p. 11).

Ao analisar os três referidos princípios, observa-se que dois deles, isto é, “os bons costumes ou moral” e “a piedade” são apresentados por Comenius como parte integrante de seus pressupostos teológicos, enquanto que a instrução ou a formação nas letras é apresentada como sendo parte integrante de seus pressupostos pedagógicos. É nesse contexto que se verifica a inter-relação dos pressupostos teológicos com os pedagógicos em Comenius, visto que os três princípios mencionados: formação em letras, os bons costumes e profunda piedade formam uma tríade que se inter-relaciona e, portanto, são apresentados por ele como princípios inseparáveis (COMENIUS, 1997, p. 97-98). Dessa maneira, não há uma preocupação somente com o ensino, isto é, como conteúdo pedagógico, mas também com os costumes morais e com a piedade, que são considerados princípios teológicos por Comenius e os três juntos compõem o conceito de educação de Comenius, enquanto o remédio divino para a corrupção do gênero humano.

Na concepção comeniana, não só a piedade é importante, mas é fato que a finalidade do ensino é conduzir à piedade. O caminho para a piedade é, todavia, a moral e a instrução (COMENIUS, 1997, p. 11), de maneira que, para Comenius, a piedade, os bons costumes e a instrução são princípios indissociáveis e não pode haver entre eles valor maior para um ou para outro, sendo que todos estão na mesma situação de igualdade.

É com esse pressuposto que Comenius compreende o termo educação, haja vista que, para ele, a educação somente poderia ser concebida como o meio para a cura da corrupção do gênero humano e como caminho para conduzir o homem a Deus, se ela estivesse fundamentada na inter-relação da teologia e da pedagogia, ou seja, a correta educação, termo que será utilizado por Comenius posteriormente, na *Didática magna*. A correta educação não deve estar somente fundamentada na teologia ou apenas na pedagogia. Ao invés disso, a junção da teologia e da pedagogia é que torna possível fazer da educação o remédio para a cura da corrupção do gênero humano e o meio para conduzir o homem a Deus (COMENIUS, 1997, p. 29).

Por entender que a “atenta e prudente educação da juventude” seria o remédio divino para a cura da corrupção do gênero humano, ele exorta aos seus leitores, uma vez conscientizados quanto à seriedade e à importância de sua obra, a não qualificá-lo como temerário por ter ousado escrever e prometer, na *Didática magna*, um único “método que ensine tudo a todos” (COMENIUS, 1997, p. 15).

É possível que esse conceito de educação de Comenius tenha surgido num momento de profunda desesperança por causa do não cumprimento das profecias

de Cristovão Kotter e de Cristina Poniatowski, as quais prediziam a restauração do povo theco e um mundo melhor. O povo havia depositado todas as suas esperanças nessas profecias, mas foram crenças vãs, pois tais visões proféticas jamais chegaram a ser concretizadas. Foi a partir daí que começou a aplicar a sua esperança na educação, enquanto meio de devolver ao homem a sua humanidade perdida e corrompida (LOPES, 2006, p. 261). É isso que assinala Cauly (1995, p. 125-126), ao comentar o momento em que a educação substitui o lugar da fé no pensamento de Comenius e disso resulta o surgimento, pela primeira vez na Europa, de uma ciência sistemática da educação, isto é, a pedagogia:

Então, que salvação esperar? A resposta a esta pergunta encontra-se [...] na pedagogia que deverá (pois não o é ainda) tornar-se uma ciência [...] Sendo assim, o longo trabalho da educação deve poder produzir ao longo do tempo aquilo que a fé esperava impacientemente, ao decifrar sinais confusos da história. Desta mudança nascerá progressivamente a pedagogia como ciência sistemática da educação pela primeira vez na Europa. A pedagogia de Comenius não teria provavelmente visto a luz do dia sem esta fé na educação, enquanto meio de reconduzir os homens à verdade: uma religião da educação bem mais do que uma educação religiosa, que recorre [...] à fé na sua capacidade de salvar, o homem das trevas onde parece estar imerso.

Na concepção de Cauly, Comenius compreende que a cura para a corrupção do gênero humano já não teria mais seu fundamento na fé, mas na educação. A partir de então, a educação, sendo o meio para a cura da corrupção do gênero humano, não poderia ficar restrita à Moravia ou a um determinado grupo religioso; deveria ser algo público a que todos os homens tivessem acesso. Motivado, então, a escrever a *Didática tcheca* e, com o mesmo princípio, traduziu-a do tcheco para o latim e denominou-a *Didática magna*, a fim de que ela pudesse ser mais facilmente compreendida e estivesse ao alcance de um público maior (COMENIUS, 1997, p. 18).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, para Comenius, a *Didática magna* deveria ser de utilidade pública, pois nela estava o princípio do seu conceito de educação, a qual seria o meio para a salvação do gênero humano. É nesse contexto que Comenius (1997, p. 18-19) afirma que, em nome da “caridade”, não se deveria esconder o meio para a salvação do gênero humano. Portanto, “colocava aquilo que o Senhor lhe concedeu observar à disposição de todos”, para que se tornasse algo comum (COMENIUS, 1997, p. 16).

Deve, todavia, ficar claro que a educação, em sua concepção, possui origem divina e estava convicto de que serviria aos propósitos divinos, isto é, ser o remédio

divino para a cura do gênero humano se estivesse fundamentada no ensino, na moral e na piedade, conforme o Senhor lhe havia demonstrado (COMENIUS, 1997, p. 143).

## 6. REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, B.S. **A atualidade do pensamento de Comenius**. Salvador: Edufba, 1996.
- BUFFA, E. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? In: —. **Educação e cidadania burguesa**. São Paulo: Cortez, 1986.
- CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.
- CAPKOVÁ, D. *On the impact of J. A. Comenius to the theory and practices of education*. In: **Symposium Comenianum**. Praga: Press, 1984.
- CAULY, O. **Comenius: o pai da pedagogia moderna**. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.
- COLOMBO, Luiz. **O projeto de Comenius: um paradigma para o ciberespaço**. A criação de um novo espaço do saber com a tecnologia. São Paulo, 2002. Dissertação de Mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie.
- COMENIUS, J.A. **Didática magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- COVELLO, S. **Comenius: a construção da pedagogia**. São Paulo: Editora Comenius, 1999.
- CUNHA, A. A. **A contribuição de Comenius para a pedagogia moderna**. São Paulo. Trabalho de Graduação Interdisciplinar. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2007.
- DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos (aprovada pela ONU em 10.12.1948). Salvador: CESE; São Paulo: Paulinas, 1978.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- . **Conscientización**. Buenos Aires: Busqueda, 1974.
- . **Política e Educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- KAVKÁ, F. **Korespondence J.A. Komenkého**. Praha: Karolnum, 1892.
- KULESZA, W. **Comenius: a persistência da utopia em educação**. São Paulo: Unicamp, 1992.
- LOCHMAN, J. M. Acta comeniana. In: **Comenius as theologian**. Praga: Akademie ved Ceske Republiky, 1993, v. 10.

LOPES, E. P. **A inter-relação da teologia com a pedagogia no pensamento de Comenius**. São Paulo: Mackenzie, 2006.

—, **O conceito de teologia e pedagogia na Didática magna de Comenius**. São Paulo: Mackenzie, 2003.

PELIKAN, J. **The place of John Amos Comenius in the history of Christian theology em communio viatorum**. Praga: Protestant Theological Faculty OF Charles University, 1992.

PIAGET, J. Introducción. In: —, **La actualidad de Juan Amós Comenio**. Buenos Aires: A. Z. Editora; Orcalc, Ediciones Unesco, 1959.

PORTELA NETO, F. S. O que estão ensinando aos nossos filhos? Uma avaliação teológica preliminar de Jean Piaget e do Construtivismo. **Fides Reformata**. São Paulo: CPGAJ, vol. V, nº 1, jan./jun. 2000.

TUTTLE, M. Zinzerdof and the Moravian. **Christian History Magazine**, Vol. 1, Nº 1, 1982.

## NOTAS

1 Doutor em Ciência da Religião pela Universidade Metodista e Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie e líder do Grupo de Pesquisa: Práxis, Educação e Sociedade. E-mail: enttlopes@gmail.com.

Recebido em: 18/3/2009.

Aprovado para publicação em: 9/6/2009.